

"O Globo" 23.9.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

GRIFE

NÃO ando podendo escrever direito; me deu a chamada gripe de cabeça, capaz de fazer um Padre Antônio Vieira falar com o mesmo brilho de idéias e estilo do Marechal Lott.

Fico lendo jornal com um ar pasmado; ontem à noite não sai, e liguei a televisão. Tinha candidato demais. Pela manhã me apareceu em casa uma dessas môças que entrevistam a gente para revistinhas do *society* e me fez, entre outras, uma pergunta assim: "Que pensa de Fidel Castro, Ike, Khruchchev e JK?". Não queria saber mais nada, a môça. Respondi: *tutti buona gente*. Foi o máximo que pude fazer em matéria de espírito.

Volto a ler os jornais. O Marechal Lott faz uma intriguinha com o Sr. Jânio Quadros a respeito de petróleo. E desconversa a respeito de reforma agrária, assunto sobre o qual manteve um inesquecível diálogo com o Sr. Bias Fortes (duelo de dois atletas do pensamento!), no fim chegando ambos à conclusão de que, como no Brasil não há nenhuma organização agrária, não há o que reformar.

(Que pena eu tenho desses intelectuais "avançados", desses "bem pensantes" da esquerda, que se sentem obrigados, por motivos "dialéticos", a votar no impertérito e distinto marechal!).

Mas, por falar em reforma agrária, uma encantadora amiga me pergunta o que acho da reforma agrária de dona Elba. Tenho acompanhado desde os primeiros movimentos de terra, visto que sou morador de Ipanema. Além dos coqueiros, os homens estão plantando bromeliáceas e cactáceas várias, mas não sei se todas agüentarão já não digo o vento do mar, mas a areia que ele traz em certas épocas, e cobre tudo. Torcerei a favor, sem muita fé: dona Elba deixará de ser senhora do Governador para ser embaixatriz e não sei o que dona Letícia, que mora no Flamengo, fará de sua reforminha agrária.

Enfim, este mundo está cheio de interrogações, e não é um homem com uma gripe de cabeça que vai responder a nenhuma.

157